



UFES
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Título Especial | Passo Fundo 158 anos PASSO FUNDO, 07/08/2015 Saúde: ontem e hoje, sempre em evolução

Veículo Diário da Manhã - Erechim - RS Seção ESPECIAIS Data 07/08/2015 13:46:38

..

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 131.8 CM/COL - VALOR R\$ 3.954,00



Foto: Felipe Souza / DM

Hospitais mais equipados, pioneirismo em procedimentos cirúrgicos, pesquisas em andamento para

melhor atender, mais oportunidades para novos profissionais. A área da saúde, em Passo Fundo, ainda possui algumas insuficiências, mas, é inegável que evoluções vêm acontecendo ao longo dos anos

Uma reportagem publicada em um extinto jornal passo-fundense, datada em 06 de abril de 1922, previa em muitos anos, o que aconteceria em Passo Fundo, com relação a ser um polo médico-hospitalar de excelência e referência. A notícia, e essa informação, foram publicadas no livro Fatos relevantes da história da Medicina em Passo Fundo (2012), de autoria de Carlos Antonio Madalosso e Marco Antonio Damian. O trecho diz o seguinte: Anexo ao Hospital de Caridade, que sofreu reformas para este fim, foi aberto um gabinete médico, chamado Policlínica [] Possui poderoso microscópio para exames no campo da microbiologia. Serão feitos também, exames completos de urina e de sangue pela reação de Wassermann, Widal, etc [] Passo Fundo se tornará em breve, o centro médico de todas as localidades menores dessa região. E a previsão, se confirmou. Atualmente, o município é considerado polo em saúde, e referência para a região, e para o Estado, por possuir diversos hospitais, clínicas, consultórios e médicos especializados. Ao longo de seus 158 anos, Passo Fundo registrou inúmeros avanços para chegar ao que é hoje, entre eles, a instalação de novos equipamentos para procedimentos e exames, novas clínicas especializadas, além de novas faculdades para formar profissionais. Essa evolução, pôde ser acompanhada nas últimas décadas. Um dos fundadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, da qual foi diretor por 14 anos, o médico Antônio Carlos Madalosso, veio atuar no município em 1964 e tem acompanhado de perto as mudanças no campo da saúde. Como estudante já acompanhava os serviços médicos do Serviço de Assistência Médica e Domiciliar de Urgência (SAMDU), bem como as cirurgias que o Dr. Sabino Arias fazia no Hospital São Vicente de Paulo, lembrou o médico em outra oportunidade, durante entrevista ao Jornal Diário da Manhã. À época, segundo ele, os três hospitais existentes, São Vicente de Paulo, fundado em 1918, Hospital Municipal Dr. César Santos, inaugurado em 1959 e o Hospital de Caridade (hoje Hospital da Cidade), criado em 1914, tinham capacidade de internação semelhante, sendo que o Hospital Municipal, o mais moderno, possuía duas salas cirúrgicas e uma sala de recuperação.

O atendimento para pessoas carentes era feito no Centro de Saúde que tinha médicos contratados pelo Estado. Nos hospitais, haviam consultórios que atendiam pessoas que os procurassem, sendo que os médicos eram chamados para atendê-los. Os serviços de urgência nos hospitais eram limitados e o atendimento a feridos era feito pelos médicos solicitados pela família, ou que faziam plantões de sobreaviso. Não havia Unidades de Saúde em bairros. Anos depois foi criado o Centro de Puericultura nos fundos do colégio Fagundes dos Reis, onde funciona hoje o Centro de Saúde Mental. O atendimento neste Centro era feito por médicos contratados pelo governo do Estado. A tarefa mais importante desse Centro era a vacinação, explicou Madalosso. Os primeiros ambulatórios de vila foram criados em 1974 pela Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (UPF), sendo o primeiro criado na Socrebe que era dirigida pela irmã Guiomar, relatou ainda o médico. Com a chegada de especialistas, muitos treinados no exterior, foi-se à busca de novos equipamentos. De início esses aparelhos eram comprados pelo profissional e colocados nos hospitais para serem usados. Posteriormente os hospitais adquiriram os equipamentos necessários e hoje tem-se em Passo Fundo um centro médico de referência considerado um dos melhores da Região Sul. Para Madalosso, o grande e maior impulso no desenvolvimento da medicina e conseqüentemente no campo da saúde passo-fundense foi a criação da Faculdade de Medicina da UPF, que teve sua aula inaugural em 1970. Haja vista que os hospitais que se ligaram a ela cresceram exponencialmente enquanto os outros existentes marcaram passo, argumentou.

Nos dias de hoje

Enquanto em todo o país se discute a precária estrutura da saúde e a falta de médicos, o município também não escapa de insuficiências, especialmente estruturais. No entanto, é imprescindível destacar, que evoluções vêm acontecendo ao longo dos anos. Em 1988, com a Constituição, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), e sua consolidação em Passo Fundo segue em avanço. Atualmente, os hospitais e as clínicas estão equipadas com modernos recursos de diagnóstico e tratamento, permitindo a recuperação e a cura eficiente para um número de doenças antes consideradas incuráveis. A medicina é a ciência que juntamente com a informática mais evolui no mundo. Com relação a quantidade de médicos atuando no município, não é possível falar em números exatos, uma vez que o registro obrigatório no CRM é estadual. Assim, há médicos morando em Passo Fundo e trabalhando nos municípios vizinhos bem como médicos de outras cidades exercendo seu trabalho aqui.

Já para atendimento na saúde pública, nos últimos anos, foram construídas novas unidades mais bem estruturadas, inclusive muitas informatizadas e climatizadas. Hoje, os médicos trabalham distribuídos nos CAIS, Unidades Básicas e Unidades de Estratégia Saúde da Família, Pronto Atendimento Infantil e Adulto, todos, distribuídos nos principais bairros de Passo Fundo, e que atendem toda a população. Além disso, postos de coleta de sangue, e campanhas para salvar vidas, também tiveram uma evolução significativa. O Hemopasso e o Serviço de Hemoterapia, do HSVP, são pontos de coleta e distribuição de sangue, referência para toda região. Os hospitais, investem ainda, em novos equipamentos, de última geração, para identificar e tratar a saúde dos passo-fundenses.

Novas oportunidades

Para dar continuidade ao trabalho, e aprimorá-lo, não foram medidos esforços para que novas faculdades e universidades se instalassem em Passo Fundo, para oferecer cursos e especializações na área da saúde. No ano de 2013, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), se instalou no município. De acordo com o reitor da UFFS, o professor Jaime Giolo, o movimento da UFFS em prol de melhores condições na saúde, atingiram bons resultados, o que permitiu que o Campus Passo Fundo fosse aberto. A procura pelo curso de Medicina na UFFS ultrapassou as expectativas iniciais, com isso, cresceu a necessidade de um espaço ampliado que sustente o ensino e aprendizagem dos dezenas de estudantes que sonham em atuar na área da saúde. O suporte para a ampliação da entidade surgiu do Patrimônio da União, que doou cinco hectares do antigo Quartel do Exército para a implantação do novo campus, o qual segue a passos largos, para a conclusão do Campus, previsto para ser inaugurado no próximo ano.

Ainda no ano passado, a Faculdade IMED alcançou mais uma conquista para a instituição e para a comunidade como um todo. O curso de Medicina foi aprovado pelo Ministério da Educação, através da portaria nº 399, de 22 de julho de 2014, e visa formar médicos com competências técnicas e humanistas, inseridos no contexto da saúde pública/SUS, conhecedores da medicina de ponta e conscientes do papel social da Medicina para a promoção da saúde e qualidade de vida. Além disso, a Faculdade de Medicina da UPF, atualiza seu corpo docente e sua estrutura, para formar cada vez mais, novos e mais experientes profissionais para atenderem na área de saúde.

Pioneiro em procedimentos

Com hospitais referência, tanto em pesquisas quanto em tratamentos, Passo Fundo realiza procedimentos que transformam e salvam vidas. Em junho deste ano, o HSVP se colocou à frente, quando realizou a primeira cirurgia de auto transplante do Rio Grande do Sul e também, pioneira no país para o tratamento de aneurismas de aorta. O procedimento, que possui somente um estudo publicado em todo o mundo, foi realizado por um grupo de especialistas do Instituto Vascular (INVASC), formado pelos médicos, Dr. Julio Cesar Bajerski, Dr. Rafael Noel, Dr. Jaber Saleh, Dr. Mateus Correa, Dr. Adolfo Lara, Dr. Omar Toufic, além do anestesista Dr. Renato Gai, urologista Dr. Leandro Krueel e nefrologista Dr. Pérciles Sarturi, que atuam no corpo clínico do HSVP.

Já no Hospital da Cidade, muitos estudos são realizados para que novos tratamentos sejam oferecidos aos pacientes com câncer. O HC possui um centro de pesquisas especializado na busca de novas alternativas de cura e amenização no tratamento. O HC é um dos pioneiros em pesquisa de novos tratamentos contra o câncer. Com o restante dos centros de pesquisa do mundo, testamos remédios de última geração que não estão disponíveis nas farmácias mas que conseguimos oferecer para a população mais carente. Atualmente, temos mais de cinco estudos, mas nos seis anos de pesquisa, mais de 200 pacientes foram ajudados, destaca o Oncologista Nicolas Lazaretti.

Ortopedia de qualidade: marca registrada de Passo Fundo

Mais de 500 pacientes atendidos diariamente. O município é referência também, quando se fala em tratamento ortopédico e traumatológico.

Receber notícias sobre o mau funcionamento do sistema de saúde do país, do estado ou da cidade tornou-se uma rotina caustica na vida do brasileiro. Embora as notícias sejam esclarecedoras, elas também são inquietadoras, amedrontadoras e não mostram, em contrapartida, o lado bom do sistema, o que ele tem de bom para oferecer. Com este enfoque, cabe esclarecer que Passo Fundo é um verdadeiro oasis quando o assunto saúde é focado na ortopedia e traumatologia.

Com praticamente nenhuma necessidade de encaminhamento para outros centros, a cidade dispõe de uma impressionante estrutura para atendimento, onde mais de 500 pacientes são atendidos diariamente. E estes pacientes se deslocam de cada vez mais longe, como região sul, serra e fronteiras gaúchas, vastas regiões de Santa Catarina e Paraná e, não raro, oriundos das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e países do Mercosul.

Inúmeros são os motivos que levaram a esta liderança reconhecida além-fronteiras:

- 1) a educação continuada dos mais de 50 ortopedistas da cidade;
- 2) a tecnologia de ponta disponível nos hospitais, onde se destaca UTI's, banco de osso, microscópios, fluxo de ar laminado;
- 3) o trabalho em equipe desenvolvido com radiologistas, anestesistas, infectologistas, clínicos, reumatologistas, reabilitadores, cirurgiões do trauma, enfermagem especializada, dentre outros;
- 4) o ensino médico desenvolvido na cidade a partir de 1970 pela UPF e recentemente pela UFFS e IMED;
- 5) a formação de médicos-residentes, iniciada em 1979 e hoje uma realidade nos Hospitais São Vicente, Cidade, Ortopédico e IOT, sob a coordenação da COREME da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Hoje mais de 30 médicos cursam os três anos da residência de ortopedia e mais de 200 já finalizaram a formação;
- 6) o treinamento das diversas especialidades ortopédicas, como mão, ombro, coluna, joelho, quadril, pé e tornozelo, ortopedia pediátrica, a partir de 1993. A cidade já formou mais de 150 especialistas nestas áreas;
- 7) a organização de eventos científicos para a difusão de técnicas e princípios aqui desenvolvidos;
- 8) publicações científicas orais ou escritas através de textos, folders, artigos, capítulos e livros de grande impacto e aceitação;
- 9) a contribuição nas sociedades ortopédicas através do exercício de cargos eletivos;
- 10) a contribuição na melhoria do cotidiano da cidade em setores tão distintos como educação, cultura, economia, administração.

Com 35 anos servindo à comunidade como ortopedista, presenciei a continua evolução e melhoria das técnicas de tratamento, a qualificação e humanização do atendimento e, mais importante, a satisfação dos pacientes e familiares, relata o médico e escritor, Osvandré Lech.